Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
4º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: A Justiça Divina — A preparação do Povo de Deus para os Últimos Dias no livro de Ezequiel
Comentarista da Lição: Esequias Soares
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 6 de Novembro de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 6

A JUSTIÇA DE DEUS

TEXTO ÁUREO

"Com o puro te mostrarás puro; e com o perverso te mostrarás indomável." (**Sl 18.26**)

VERDADE PRÁTICA

Os agentes do juízo divino revelam que a responsabilidade humana é pessoal.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Gn 18.26
O Justo Juiz de toda a Terra sabe separar o justo do injusto

Terça – 2Rs 17.25
Animais selvagens são agentes de Deus para o juízo divino

Quarta – Jr 24.10
Espada, fome e peste são agentes da ira divina

Quinta – Jr 29.18
A trilogia da morte, espada, fome e peste, envolve destruição e diáspora

Sexta – Dn 12.1
O juízo divino sobre Jerusalém é o prenúncio da Grande Tribulação

Sábado – Lc 21.21-24
O derramamento da ira de Deus nunca acontece sem aviso prévio

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Ezequiel 14.12-21

12 – Veio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
13 – Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, gravemente se rebelando, então, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e arrancarei dela homens e animais;
14 – ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma, diz o Senhor JEOVÁ.
15 – Se eu fizer passar pela terra nocivas alimárias, e elas a assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras;
16 – ainda que esses três homens estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem a filhos nem a filhas livrariam; só eles ficariam livres, e a terra seria assolada.

17 – Ou, se eu trouxer a espada sobre a tal terra, e disser: Espada, passa pela terra: e eu arrancar dela homens e animais;
18 – ainda que aqueles três homens estivessem nela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filhos nem filhas livrariam, mas eles só ficariam livres.
19 – Ou se eu enviar a peste sobre a tal terra e derramar o meu furor sobre ela com sangue, para arrancar dela homens e animais;
20 – ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, vivo eu, diz o Senhor JEOVÁ, que nem filho nem filha eles livrariam, mas só livrariam a sua própria alma pela sua justiça.
21 – Porque assim diz o Senhor JEOVÁ: Quanto mais, se eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, e a fome, e as nocivas alimárias, e a peste, contra Jerusalém para arrancar dela homens e animais?

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A presente lição está fundamentada em três grandes tópicos. O primeiro identifica o juízo divino exposto pelo profeta. O segundo mostra um tipo de petição que Deus não atende. E, finalmente, o terceiro diz respeito a impossibilidade de uma possível intercessão de homens justos, como Noé, Daniel e Jó, para livrar o povo do juízo divino. À luz desses tópicos, a presente lição desenvolve o tema da retribuição divina ao pecado.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Identificar o juízo divino; II) Mostrar a petição que Deus não atende; III) Refletir a respeito da intercessão de Noé, Daniel e Jó.

B) Motivação: A justiça divina traz justa retribuição ao pecado. Não podemos perder o foco do perigo do pecado. Deus é o justo Juiz. A natureza de sua justiça se revela no atributo de sua santidade. O pecado nos distancia da santidade divina.

C) Sugestão de Método: Trabalharemos agora com a terceira lei do ensino: a lei da comunicação. Essa lei pode ser descrita assim: “a linguagem comunicada no ensino deve ser comum ao professor e ao aluno”. Tão importante como preparar a aula é cuidar do tipo de comunicação em classe. Essa comunicação deve levar em conta

que todos devem aprender a Bíblia. Por isso, 1) Tenha cuidado em traduzir devidamente os termos bíblicos, pois o que para você parece simples, para o aluno pode ser complexo; 2) Tenha sempre uma versão moderna da Bíblia para simplificar o entendimento de uma passagem complexa, nem todos conseguem compreender uma versão tradicional como a ARC (nesse sentido, a versão NAA pode auxiliar nesse objetivo); 3) Convide os alunos a comentarem um trecho bíblico, ou parte da lição, com as suas próprias palavras.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: Advirta a classe que, diante de Deus, temos responsabilidade com os próprios atos. O justo Juiz nos pedirá conta deles.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto “Responsabilidade Humana” traz um aprofundamento a respeito da responsabilidade dos próprios atos; 2) O texto “O Justo Juízo de Deus” faz uma distinção entre o juízo de Deus a justiça dos homens.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

É importante compreender a estrutura do discurso de Ezequiel 14.12-21. Estaria o profeta partindo do genérico para o específico? Ou seja, de uma terra qualquer para depois se dirigir à casa de Israel? É o que parece. A primeira parte dessa palavra profética é genérica e a segunda é específica, dirigida a Jerusalém.

O comentarista acredita que a passagem em questão se referia, em um primeiro momento, a qualquer nação que se rebelasse contra Deus e, num segundo momento, se referia a Judá e Jerusalém. Na NVT, o texto de Ez 14.12,13 diz tratar-se de uma

suposição. Mas, independente do como interpretemos o texto, o certo é que Deus tem soberania para agir da forma como bem entender. O certo é que Deus trará juízo sobre todas as nações que não O obedecem, seja agora, seja no tribunal do Grande Trono Branco.

A presente lição tem por objetivo mostrar e explicar a retribuição divina ao pecado de uma nação.

Apesar de que cada um de nós terá que dar conta de si mesmo a Deus, há situações em que uma nação inteira é atingida pelo juízo de Deus, por conta dos atos cometidos pelo povo dessa nação. Sodoma e Gomorra, juntamente com as cidades vizinhas, foram destruídas por causa da vida de pecado que suas populações levavam, sendo que Ló e suas filhas foram poupadas da destruição, porque era justo diante de Deus e, também, por conta da intercessão de Abraão.

Palavra-Chave: *Justiça*

I. SOBRE A IDENTIFICAÇÃO DO JUÍZO DIVINO

Uma leitura atenta dos profetas do Antigo Testamento nos ajuda a compreender as ações de Deus concernentes à retribuição ao pecado.

1. O discurso profético. À luz das Escrituras, ficamos sabendo que a ira de Deus nunca acontece sem uma justa causa e nem mesmo sem um prévio aviso (Am 3.7).

Vemos, nas páginas das Sagradas Escrituras, que as ações humanas pecaminosas provocam a ira no nosso Deus e isso acontece todos os dias. Leiamos **Sl 7.11 – ARC**:

"*Deus é um juiz justo, um Deus que se ira todos os dias*".

Leiamos, ainda, **Jr 7.17,18 – ARC**:

> "*Não vês tu o que andam fazendo nas cidades de Judá e nas ruas de Jerusalém? Os filhos apanham a lenha, e os pais acendem o fogo, e as mulheres amassam a farinha, para fazerem bolos à deusa chamada Rainha dos Céus, e oferecem libações a outros deuses, para me provocarem à ira*".

Essa ira gerada em Deus acontece por conta da desobediência do ser humano aos mandamentos divinos. Essa desobediência gera, por causa da justiça de Deus, a necessidade da aplicação de uma retribuição, o que conhecemos como o juízo de Deus. Mas, conforme o comentarista pontuou, o juízo divino não é, normalmente, aplicado de forma imediata na vida dos desobedientes, pois Deus é longânimo e misericordioso. O Pai Celestial normalmente dá chances de perdão e reconciliação ao pecador, através de exortações para o arrependimento. Porém, quando esse arrependimento não acontece, chega um momento em que a longanimidade de Deus para de operar, entrando em ação a aplicação da justiça do Todo-Poderoso. Leiamos **Ez 33.11 – ARC**:

> "*Dize-lhes: Vivo eu, diz o Senhor Jeová, que não tenho prazer na morte do ímpio, mas em que o ímpio se converta do seu caminho e viva; convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois por que razão morrereis, ó casa de Israel?*".

O Deus Javé de Israel procede dessa maneira para oferecer oportunidade de arrependimento (Jr 3.14; 38.17,18; Am 5.1-4,14,15). O perdão divino vem com o arrependimento como aconteceu com a cidade de Nínive (Jn 3.10). Mas o tempo dessa oportunidade já havia expirado para Jerusalém.

Conforme mencionado.

A vontade de Javé é abençoar o seu povo e restaurar sua herança, mas como ajudar quem não se ajuda?

Aqui entra a responsabilidade humana na ação do arrependimento e mudança de vida. Sem isso, não há como alguém ser restaurado, por mais que Deus queira fazê-lo.

Por isso o castigo é inevitável, trata-se de uma questão de justiça e santidade.

Sim, porque a justiça e santidade de Deus foram ofendidas. Leiamos **Rm 2.5-11 – ARC**:

> "*Mas, segundo a tua dureza e teu coração impenitente, entesouras ira para ti no dia da ira e da manifestação do juízo de Deus, o qual recompensará cada um segundo as suas obras, a saber: a vida eterna aos que, com perseverança em fazer bem, procuram glória, e honra, e incorrupção; mas indignação e ira aos que são contenciosos e desobedientes à verdade e obedientes à iniquidade; tribulação e angústia sobre toda alma do homem que faz o mal, primeiramente do judeu e também do grego; glória, porém, e honra e paz a qualquer que faz o bem, primeiramente ao judeu e também ao grego; porque, para com Deus, não há acepção de pessoas*".

2. A primeira parte do oráculo (v.13). A expressão, "[...] quando uma terra pecar contra mim", pode se aplicar a qualquer povo e em qualquer lugar e época.

Sim, conforme tratado há pouco, todas as iniquidades e pecados terão que ser punidos, por causa da justiça e santidade divina, independente de que nação seja. Para alguns povos, essa punição acontecerá bem lá na frente, ou mesmo apenas no Dia do Juízo.

Existem inúmeras formas de Deus castigar um desobediente contumaz, que se recusa ouvir sua Palavra.

Contumaz significa teimoso, insistente, alguém que se mantém em defesa de um posicionamento. Um desobediente contumaz é aquele que insiste na sua desobediência, não aceitando mudar de vida.

Ele torna "instável o sustento do pão" (v.13; 4.16; 5.16). Como isso é feito? A palavra profética esclarece com a carestia, fome e extermínio de seus moradores e até dos animais (Mt 24.7; Ap 6.8). Trata-se de uma grande crise econômica nacional, que chamamos de recessão financeira.

Os problemas financeiros podem ser usados por Deus como armas de juízo sobre a vida dos desobedientes. Nem todos os problemas financeiros podem ser classificados como juízo de Deus, mas Deus pode se utilizar dessas situações para trazer recompensas sobre a vida dos desobedientes. Leiamos **Ag 1.5-9 – ARC**:

> "*Ora, pois, assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Semeais muito e recolheis pouco; comeis, mas não vos fartais; bebeis, mas não vos saciais; vestis-vos, mas ninguém se aquece; e o que recebe salário recebe salário num saquitel furado. Assim diz o Senhor dos Exércitos: Aplicai o vosso coração aos vossos caminhos. Subi o monte, e trazei madeira, e edificai a casa; e dela me agradarei e eu serei glorificado, diz o Senhor. Olhastes para muito, mas eis que alcançastes pouco; e esse pouco, quando o trouxestes para casa, eu lhe assoprei. Por quê? — disse o Senhor dos Exércitos. Por causa da minha casa, que está deserta, e cada um de vós corre à sua própria casa*".

3. Descrição dos agentes do juízo divino (vv.17,21). É Javé quem manda as chuvas e fertiliza a terra e os campos (Jr 5.24; 14.22; Dt 32.2; Am 4.7,8).

A Bíblia afirma que Deus é quem controla a natureza e que é Ele quem determina como é que as coisas devem funcionar. Leiamos **Jr 51.15,16 – ARC**:

> "*Ele fez a terra com o seu poder, e ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com o seu entendimento. Fazendo ele ouvir a sua voz, grande estrondo de águas há nos céus, e sobem os vapores desde o fim da terra; faz os relâmpagos com a chuva e tira o vento dos seus tesouros*".

Ao invés de agradecer a Deus, eles agradeciam as abençoadas colheitas a Baal (Os 2.8).

A tendência idólatra reinou durante muitas gerações em Israel, começando enquanto o povo de Deus estava peregrinando no Egito. Muito tempo depois, essa característica ainda era observada no meio do povo, como esse apontado pelo comentarista: atribuir a deuses pagãos algo que apenas o Todo-Poderoso poderia fazer. Inclusive, Deus mostrou aos egípcios que Ele é maior do que todos os deuses adorados ali, quando

usou Moisés para enviar aquelas dez pragas. Cada uma das pragas desafiou um deus adorado no Egito, mostrando que só o Senhor é Deus e controla a natureza.

A seca era um sinal visível do castigo divino (Jr 12.4; Dt 28.23).

Lembrando que nem sempre podemos atribuir a seca como sendo um castigo divino, mas que Deus pode se utilizar dela com esse fim.

A espada, linguagem figurada para designar a guerra, também resulta em fome e peste (Ez 6.3,12; 7.15). A fome é uma referência à escassez de alimento provocada pela destruição da produção agropecuária; a peste é resultado da epidemia causada pelas mortes nos campos de batalha.

Quando Deus permitia que os inimigos de Judá os atingissem através da guerra, a fome e a peste, ou as doenças, estavam presentes também. Por exemplo, quando uma cidade como Jerusalém era cercada, mesmo que os inimigos não conseguissem destruir os muros da cidade para invadi-la, eles a cercavam e ficavam esperando os alimentos da cidade acabarem, tendo em vista que, a partir do momento em que a cidade era cercada, não entrava mais nenhum alimento nela. Depois de um certo tempo, os alimentos iam acabando e a fome se instalando na cidade. Com isso, aumentava também o número de pessoas doentes, gerando então problemas ainda maiores para aquela cidade.

Mas, no versículo 21, o profeta acrescenta a figura dos animais ferozes.

Os animais ferozes podem ser percebidos no texto na versão NAA. Talvez sejam animais carnívoros que Deus enviaria para castigar a nação desobediente.

No versículo 21, o oráculo inclui Jerusalém como destinatária da profecia, de modo que podemos afirmar que essa palavra profética é para qualquer nação e época.

A Bíblia, como a verdadeira profecia de Deus, atinge a todas as nações, povos e línguas, inclusive com suas palavras de juízo.

SINOPSE I

Deus não executa o seu juízo sem uma justa causa nem mesmo sem um prévio aviso.

AMPLIANDO O CONHECIMENTO

A Lição Transmitida por Ezequiel

Ao longo de seu ministério, [...] Ezequiel explicou aos israelitas o significado da presença de Deus com eles. Quando o povo de Deus é fiel e anda humildemente diante dEle, a presença do Senhor é uma fonte de bênção, paz e prosperidade. No entanto, quando o povo de Deus é desleal, rebelde e adúltero, a presença de Deus é algo terrível porque significa julgamento e correção. Porém, por Deus ser misericordioso e compassivo, sua presença também significa perdão, salvação, restauração e esperança. Leia mais em **Panorama da Bíblia**, CPAD, p.118.

II. SOBRE A PETIÇÃO QUE DEUS NÃO ATENDE

Nós encontramos em Jeremias e Ezequiel duas situações hipotéticas de orações intercessórias de justos que Deus não atende. O exemplo de Moisés e Samuel; o de Noé, Daniel e Jó.

Aqui o comentarista vai tratar de orações de intercessão, feitas por justos, que não seriam atendidas por Deus.

1. Exemplos de intercessão pelo pecador. Deus aceitou poupar as cidades de Sodoma e Gomorra atendendo a oração intercessória de Abraão, isso se houvesse pelo menos 10 justos em Sodoma (Gn 18.32).

Nesse episódio vemos a intimidade que Abraão tinha com o Senhor, a ponto de ser ouvido em uma situação tão complicada como aquela de Sodoma e Gomorra. Como não havia nem dez justos na cidade, Deus as destruiu, mas deu oportunidade de salvação para Ló e sua família, que não foi aproveitada pela esposa de Ló. Isso nos mostra que, mesmo o Senhor dando oportunidade ao pecador, uma parte da

responsabilidade é humana no processo, pois a pessoa precisa agir da forma correta e determinada por Deus.

Moisés e Samuel, dois baluartes de Israel, foram atendidos nas petições em favor do povo nos casos de pecados e rebeliões (Êx 32.11,14; Nm 14.19,20; 1Sm 7.5,6,9; 12.19-25; Sl 99.6-8). Deus perdoou o povo reiteradas vezes. Israel se rebelou contra Deus, ainda no Sinai, com o culto do bezerro de ouro. Mas Deus perdoou-os e renovou o concerto com os israelitas (Êx 34.10).

A Bíblia nos mostra que esses dois grandes homens de Deus foram, além de instrumentos divinos, pessoas que realmente se interessavam pelo bem do povo de Deus, chegando a clamar pelo perdão divino, mesmo em situação de extrema desobediência por parte do povo.

Inspirados nessas experiências dos homens de Deus que oramos, uns pelos outros (Ef 6.18,19; Tg 5.16), e intercedemos pelos pecadores, para que eles se arrependam e venham a Cristo.

Paulo nos exorta a oramos por todos os homens, incluindo as autoridades constituídas. Leiamos **1Tm 2.1 – ARC**:

> "*Admoesto-te, pois, antes de tudo, que se façam deprecações, orações, intercessões e ações de graças por todos os homens*".

2. Um castigo inevitável. As reiteradas rebeliões dos filhos de Israel ao longo de sua história, desde a peregrinação no deserto, levaram a nação a uma apostasia generalizada. Chegou-se a um ponto em que não havia mais retorno (2Cr 36.15,16).

Esse ponto é justamente quando a longanimidade de Deus cessa de operar e entra em ação a aplicação da justiça divina.

As Escrituras mostram que há situações em que Deus se recusa a perdoar a nação e até pessoas, como aconteceu com Saul (1Sm 16.1).

O caso mais emblemático que eu encontro na Bíblia foi o de Moisés que, por ter desobedecido a Deus no caso das águas de Meribá, foi impedido de entrar na Terra Prometida. E, as Escrituras dizem que Moisés buscou uma reconsideração de Deus sobre o tema e não foi ouvido, sendo ainda repreendido por Deus, para que não tocasse mais no assunto. Leiamos **Dt 3.23-26 – NVT**:

> "*Também naquela ocasião, supliquei ao Senhor: 'Ó Senhor Soberano, tu apenas começaste a mostrar a este teu servo a tua grandeza e a força da tua mão. Existe algum deus no céu ou na terra capaz de realizar obras tão grandiosas e poderosas como as que tu realizas? Por favor, peço que me deixes atravessar o Jordão para ver a boa terra do outro lado do rio, a bela região montanhosa e o Líbano'. Mas o Senhor estava irado comigo por causa de vocês e não me atendeu. 'Basta!', declarou ele. 'Não toque mais nesse assunto*"".

O profeta Jeremias intercedeu pelo povo (Jr 14.21), mas Deus endureceu sua resposta ao profeta, afirmando que nem mesmo Moisés e Samuel seriam atendidos se orassem em favor de Judá (Jr 15.1).

Isso nos mostra que, quando chega o tempo da visitação de Deus com o juízo, não há como reverter, nem com a oração dos santos. O tempo de arrependimento é hoje. Não permitamos que o nosso coração se endureça pelo engano do pecado.

3. Quando Deus não atende a oração intercessória de um justo. A Bíblia ensina que a "oração feita por um justo pode muito em seus efeitos" (Tg 5.16), mas quando o pecado ultrapassa todos os limites, Deus não atende tais orações intercessórias.

Conforme mencionado.

O "pecado para morte", na linguagem do apóstolo João (1Jo 5.16), é a apostasia total tanto individual quanto coletiva que se aparta da fé e abjura o seu Deus (Hb 10.28,29). Isso é diferente do pecador que se arrepende.

Abjurar significa renunciar publicamente à fé, ou seja, apostatar. O apóstata volta atrás naquilo que ele cria e afirmava, para seguir outro caminho, na maioria das vezes, totalmente oposto ao anterior.

A apostasia é negar a fé que antes defendia, isso acontecia reiteradas vezes em Israel, mas no período final do reino de Judá, não havia mais remédio senão o juízo divino sobre a cidade de Jerusalém.

O tempo da longanimidade de Deus havia terminado, e eles sofreriam o juízo do Todo-Poderoso.

SINOPSE II

Na Bíblia, encontramos exemplos de orações intercessórias de justos que Deus não atende: os de Moisés e Samuel; os de Noé, Daniel e Jó.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

RESPONSABILIDADE HUMANA

"Embora estivesse ansioso para aceitar as mensagens dos falsos profetas, o povo de Judá considerava a presença de alguns homens tementes a Deus na nação uma apólice de seguro contra desastres. Em tempos de adversidade, sempre podiam pedir conselhos aos profetas de Deus. Devemos lembrar que a relação que o nosso pastor, nossa família e amigos têm com Deus não nos protegerá das consequências de nossos pecados. Cada pessoa é responsável por sua relação pessoal com Deus. Sua fé é pessoal e real ou você se apoia naquilo que outros fazem?" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1046).

III. SOBRE A INTERCESSÃO DE NOÉ, DANIEL E JÓ

Estava chegando o tempo em que nem com a intercessão de Moisés e Samuel o povo seria poupado. Ezequiel refuta o imaginário popular de que Deus é obrigado a tolerar o pecado do povo por causa dos justos da cidade.

Percebam a situação apontada pelo comentarista: a pessoas de Jerusalém acreditavam que, por causa da presença de alguns justos na cidade, Deus seria “obrigado” a poupar toda aquela população. Mas eles estavam enganados.

1. Por que o povo rejeitou os profetas? A geração dos profetas Jeremias e Ezequiel conhecia o relato da destruição de Sodoma e Gomorra. Se apenas 10 justos são suficientes para Deus poupar a cidade, por que destruiria Jerusalém com um número maior de justos? (Gn 18.32).

Por geração dos profetas podemos entender aquelas pessoas que viviam ali em Jerusalém e em Judá no período em que Jeremias e Ezequiel exerciam seu ministério profético. Conforme citado há pouco, eles estavam se apoiando em uma suposição errada a respeito de como Deus agiria. O Pai é soberano e age da maneira que Ele quer, não se adequando a limites impostos pelos homens.

Essa era uma das razões pelas quais a maioria não acreditava no juízo divino anunciado pelos profetas.

E, somado a essa razão apontada pelo comentarista, ainda havia a ação dos falsos profetas que traziam mensagens mentirosas de paz e prosperidade, sendo que o juízo de Deus já havia sido decretado sobre Judá e Jerusalém.

Esse argumento pode explicar por que Ezequiel afirma que “ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, pela sua justiça, livrariam apenas a sua alma” (vv.14,20).

Isso mostra, mais uma vez, que o juízo divino já estava determinado sobre Jerusalém, e que não seria revogado. Caso esses três justos estivessem na cidade, eles não teriam o seu clamor por misericórdia ouvido, mas Deus lhes permitiria escapar do que estaria chegando ali. Foi o que aconteceu com Jeremias. Quando Jerusalém foi conquistada por Nabucodonosor, foi permitido a Jeremias escolher o que ele queria fazer: se gostaria de ir para a Babilônia ou se queria continuar em Jerusalém. Deus tem poder para livrar aqueles que Lhe são fiéis.

Esse oráculo está entre os mais severos, veja que todas as vezes que os três justos são mencionados, vêm acompanhados da chancela de autoridade espiritual “diz o Senhor Jeová” (v.14) ou, “vivo eu, diz o Senhor Jeová” (vv.16,18,20).

Conforme citado, quando chega o momento do juízo de Deus ser aplicado, não há mais volta, mesmo se servos fiéis ao Pai comecem a clamar.

2. “Noé, Daniel e Jó” (vv.14,20). Por que Daniel? Há quem se surpreenda em ver o nome de um jovem entre dois grandes e antigos patriarcas.

Encontramos, entre os teólogos, discussões a respeito do nome de Daniel estar junto com o de Noé e Jó. Porém, vamos acreditar no que a Bíblia diz, pois Daniel foi um grande homem de Deus, mesmo estando na corte de Nabucodonosor. Ou seja, ele, mesmo sendo ainda jovem, já havia mostrado sua fidelidade ao Senhor Deus.

Mas, a pergunta deveria ser invertida, pois Daniel era judeu, mas Noé e Jó não eram israelitas e viveram muito tempo antes da formação do povo de Israel. Porém, eram exemplos de justos, reconhecidos de todo o povo, pois adoraram e serviram o mesmo Deus Javé de Israel, Criador dos céus e da terra (Gn 6.7,8; Hb 11.7; Jó 1.8; Tg 5.11).

Eles não eram israelitas, pois Jacó nasceu muito tempo depois deles terem vivido sobre a Terra. Mas esses dois homens foram grandes exemplos de servos fiéis a Deus, mesmo passando por situações de extrema provação. A Bíblia afirma que eles foram justos e fiéis a Deus enquanto viveram.

Mas, somente a justiça de Cristo é extensiva a todos os pecadores que creem (Rm 3.22; 5.17-19).

A justiça humana pode ser comparada a trapos de imundícia, como nos diz a Palavra de Deus. Somente através do sacrifício de Cristo que recebemos a justificação, ou seja, nos tornamos justos diante de Deus, pois a justiça de Cristo nos alcança.

3. O profeta Daniel. Nos últimos tempos, têm surgido questionamentos sobre a identidade do Daniel apresentado nesse trio de justos. São dois os argumentos para explicar não ser o profeta Daniel da Bíblia. Primeiro, a grafia do nome, que Ezequiel

emprega *Dan'l*, não é como *Dan'yel* usada no livro de Daniel; e, segundo, o fato de ser muito jovem para ser contado entre dois patriarcas antigos.

Aqui o comentarista quis trazer uma discussão teológica para a lição, mas esse tema mais traz confusão do que esclarecimento. Conforme mencionado, a Bíblia diz que era Daniel e nós cremos assim. Ponto.

Mas muitos expositores do Antigo Testamento consideram tais argumentos insuficientes, pois não se deve dar importância demais à ortografia, pois soletrações variantes nunca foram novidades na antiguidade bíblica. Além disso, Daniel era contemporâneo de Ezequiel na Babilônia, e era ministro na corte de Nabucodonosor (Dn 2.48,49). A reputação de Daniel pela sua fé e sabedoria se espalhou rapidamente entre os exilados de Babilônia (Ez 28.3).

Conforme citado, Daniel foi um grande homem de Deus e tinha total autoridade espiritual para estar listado juntamente com dois gigantes da fé como Noé e Jó. O anjo de Deus o chamou de "homem muito amado". Glórias a Deus!

SINOPSE III

Segundo a mensagem de Ezequiel, Deus não é obrigado a tolerar o pecado do povo por causa dos justos da cidade.

AUXÍLIO TEOLÓGICO

O JUSTO JUÍZO DE DEUS

"Noé, Daniel e Jó foram grandes homens na história de Israel, renomados por seu relacionamento com Deus e por sua sabedoria (ver Gn 6.8,9; Dn 2.47,48; Jó 1.1). Daniel foi levado cativo durante a primeira invasão da Babilônia contra Judá em 605 a.C.; oito anos antes, Ezequiel havia sido exilado. Na época em que Ezequiel pregou essa mensagem, Daniel ocupava uma elevada posição no governo da Babilônia. Mas mesmo estes grandes homens de Deus não poderiam ter salvado o povo de Judá,

porque Deus já havia julgado a nação devido à impiedade geral" (**Bíblia de Estudo Aplicação Pessoal.** Rio de Janeiro: CPAD, 1995, p.1047).

CONCLUSÃO

Concluímos a nossa lição conscientes de que o enfoque da justiça de Deus nesse discurso de Ezequiel diz respeito à retribuição divina ao pecado. É importante ter em mente esse conceito para não se confundir com a justiça da teologia paulina, que justifica o pecador que crê em Jesus.

VOCABULÁRIO

Abjurar: Renegar a crença (convicção, princípio moral etc.) em que antes acreditava.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que ficamos sabendo à luz das Escrituras sobre a ira de Deus?
À luz das Escrituras ficamos sabendo que a ira de Deus nunca acontece sem uma justa causa e nem mesmo sem um prévio aviso (Am 3.7).

2. Quais os agentes do juízo divino?
A seca, a espada, a peste, a fome, animais ferozes.

3. Quais os dois baluartes de Israel que tiveram as suas orações intercessórias pelo povo atendidas?
Moisés e Samuel, dois baluartes de Israel, foram atendidos nas petições em favor do povo nos casos de pecados e rebeliões (Êx 32.11,14; Nm 14.19,20; 1Sm 7.5,6,9; 12.19-25; Sl 99.6-8).

4. Por que a maioria não acreditava no juízo divino anunciado por Ezequiel?
Se apenas 10 justos são suficientes para Deus poupar a cidade, por que destruiria Jerusalém com um número maior de justos? (Gn 18.33). Essa era uma das razões pelas quais a maioria não acreditava no juízo divino anunciado pelos profetas.

5. Quais os patriarcas citados na profecia como exemplos de justos que não teriam suas petições atendidas em favor do povo, mas apenas pela própria justiça deles?
Eles são Noé, Daniel e Jó (Ez 14.14,20).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A JUSTIÇA DE DEUS

A justiça divina, aplicada nas palavras anunciadas ao profeta, tinha como finalidade desconstruir a falsa ideia da complacência de Deus com o pecado. Embora seja misericordioso e bondoso e, diga-se de passagem, essas qualidades constituem o caráter de Deus, Ele também é justo e exige dos seus servos a santidade. A justiça divina não tem prazer na morte do ímpio, mas que ele se arrependa e viva (Ez 18.23). Em contrapartida, o Senhor não tem por inocente aquele que, premeditadamente, permanece no pecado (cf. Na 1.3). Para esse caso, o juízo divino se faz necessário.

No contexto de Ezequiel, a maldade dos israelitas concordava com a mensagem enganosa pregada pelos falsos profetas e sacerdotes de que Deus não traria juízo iminente sobre aquela geração. Esse tipo de discurso era uma forma de esconder os graves pecados cometidos encobertamente por aqueles que tinham a responsabilidade de rejeitá-los e ensinar ao povo a fidelidade aos ensinamentos da Lei.

Nas palavras anunciadas aos ouvidos do profeta, o Senhor afirma que ainda que Noé, Daniel e Jó, homens de referência em Israel, estivessem no meio da cidade, apenas por sua justiça se salvariam (cf. Ez 14.14,16,18,20). Na presente ocasião, a maldade do povo era tão intensa que o método de Deus, aplicado a Sodoma e Gomorra, no tocante à intercessão de Abraão não se aplica aqui (cf. Gn 18.23-33). O castigo divino era irreversível. Nem mesmo a compaixão demostrada com a cidade de Nínive, por meio da pregação do profeta Jonas, surtiria efeito no coração dos israelitas (cf. Jn 3). Isso fica claro no chamado do profeta quando o Senhor os classifica como “casa rebelde” (Ez 2.5,6,8).

O tempo da correção divina, por meio dos profetas, havia terminado. A impenitência tomou conta do coração do povo de Israel de tal maneira que somente um forte castigo que marcasse a história da nação poderia servir de sinal para que eles rejeitassem de uma vez por toda a idolatria e o abandono da fé no Deus vivo. Esses aspectos devem ser observados pelos crentes dos dias atuais, haja vista que o desinteresse por uma vida de santidade faz com que muitos acreditem, erroneamente,

que o juízo divino não se aplicaria sobre a igreja. O escritor aos hebreus exorta a que não haja em nós um coração mal e infiel para se apartar do Deus vivo e nem se endureça pelo engano do pecado (cf. Hb 3.12,13). Se Deus não poupou Israel naqueles dias, quanto mais nós, que conhecemos o Evangelho e somos participantes da graça divina como igreja.